



Sustentabilidade ilustrada

Cássia Cristina Dominguez Santana

Mestranda, Universidade Federal da Paraíba/ dominguez.cassia@gmail.com
Orcid: 0000-0003-2640-9480 / [lattes](#)

Alberto Ricardo Pessoa

Doutor, Universidade Federal da Paraíba/ albertoricardopessoa@gmail.com
Orcid: 0000-0002-0231-3778/ [lattes](#)

Enviado: 29/06/2021 // Aceito: 17/09/2021

Sustentabilidade ilustrada

RESUMO

O Brasil é um forte representante da produção mundial no setor têxtil. A indústria da moda apresenta benefícios econômicos para o país, entretanto é responsável por impactos negativos no meio ambiente. Na busca por alternativas sustentáveis surgem conceitos e técnicas que visam amenizar os impactos causados diante da crescente demanda, entre eles o descarte zero de resíduos. A ilustração de moda é uma área da moda que tem ganhado maior visibilidade, e apresenta conceitos, significados e simbologias por meio gráfico. O presente artigo aborda a ilustração de moda como um caminho para disseminar reflexões acerca do descarte zero de resíduos têxteis. Assim, apresenta ilustrações que ressignificam resíduos, inserindo em sua composição gráfica elementos têxteis advindos da construção de artefatos de moda. Portanto, as ilustrações podem ser exploradas por meio de simbologias reflexivas fornecendo contribuições para uma moda mais limpa e sustentável.

Palavras-chave: Ilustração de moda. Materiais têxteis. Descarte zero de resíduos.

Illustrated Sustainability.

ABSTRACT

Brazil is a strong representative of world production in the textile sector. The fashion industry has economic benefits for the country, however it is responsible for negative impacts on the environment. In the search for sustainable alternatives, concepts and techniques emerge that aim to mitigate the impacts caused by the growing demand, including zero waste disposal. Fashion illustration is an area of fashion that has gained greater visibility, and presents concepts, meanings and symbologies through graphics. This article approaches fashion illustration as a way to disseminate reflections on the zero disposal of textile waste. Thus, it presents illustrations that give new meaning to waste, inserting in its graphic composition textile elements arising from the construction of fashion artifacts. Therefore, the illustrations can be explored through reflective symbologies providing contributions to a cleaner and more sustainable fashion.

Keywords: *Fashion illustration. Textile materials. Zero waste disposal.*

Sostenibilidad ilustrada

RESUMEN

Brasil es un fuerte representante de la producción mundial en el sector textil. La industria de la moda tiene beneficios económicos para el país, sin embargo es responsable de los impactos negativos sobre el medio ambiente. En la búsqueda de alternativas sostenibles surgen conceptos y técnicas que tienen como objetivo mitigar los impactos provocados por la creciente demanda, incluida la eliminación cero de residuos. La ilustración de moda es un área de la moda que ha ganado mayor visibilidad y presenta conceptos, significados y simbologías a través de la gráfica. Este artículo aborda la ilustración de moda como una forma de difundir reflexiones sobre la eliminación cero de residuos textiles. Así, presenta ilustraciones que dan un nuevo significado al desperdicio, insertando en su composición gráfica elementos textiles derivados de la construcción de artefactos de moda. Por lo tanto, las ilustraciones se pueden explorar a través de simbologías reflectantes que aportan contribuciones a una moda más limpia y sostenible.

Palabras clave: *Ilustración de moda. Materiales textiles. Eliminación de residuos cero.*

1. INTERFACE

O universo da moda é composto por várias vertentes que em grande parte se comunicam por meio dos têxteis (na esfera material e representativa). Estilismo, modelagem, fotografia, jornalismo, marketing, consultoria, ilustração, todos convergem, direta ou indiretamente, para o trabalho com materiais têxteis.

A revolução industrial, o advento do capitalismo, interessado em produzir e lucrar o máximo e o socialismo com a sua produção massificada para competir com o capitalismo fez com que por décadas ambos os sistemas apresentassem para a indústria da moda uma concepção de que os recursos naturais eram ilimitados. A moda no contexto da reprodutibilidade industrial. Naturalmente, com o surgimento do aquecimento global, a destruição do meio ambiente, poluição e os impactos negativos na manutenção da espécie humana, criou-se dentro da moda um debate acerca da relação da produção, criação e questão ambiental.

Um assunto recorrente e necessário dentro da moda é a sustentabilidade. A indústria têxtil é responsável por grande parcela de geração de resíduos sólidos. Assim, quanto maior a produção têxtil maior será a geração de resíduos indevidamente descartados no meio ambiente. Isso leva à busca de técnicas que minimizem essas questões, e a absorção de resíduos têxteis, descarte zero, é uma das técnicas que pode gerar resultados positivos, e sendo assim, precisa ser refletida nas várias vertentes da moda.

O presente artigo apresenta a ilustração de moda como um dos caminhos para reflexão dos impactos da cadeia têxtil, inserindo em sua composição elementos têxteis advindos de resíduos gerados por construção de artefatos têxteis.

A ilustração é um meio expressivo para narrar memórias, comportamentos e eventos, e traduz a realidade por meio da imaginação. Assim, ilustrar é contar uma história por meio da comunicação visual.

Por ser composta por diversos gêneros, o campo de estudo da ilustração é amplo. Esse gênero pode se apresentar por meio de técnicas diversas como pintura, colagem, bordado, costura, meio digital, entre outras. Em essência, a ilustração, a arte e o design estão interligados, e aqui, a ilustração será abordada no gênero artístico dentro do universo do designer de moda.

Para Santaella (2005, p. 14), ao interagir com a comunicação de massa e utilizarem as novas tecnologias midiáticas, os artistas “[...] expandiram o campo das artes para interfaces com o desenho industrial, a publicidade, o cinema, a televisão, a moda, as subculturas jovens, o vídeo, a computação gráfica etc.”

Este artigo parte da premissa que o pensamento social do designer de moda dialoga com o papel do design gráfico, que, segundo Werneck (2012):

[...] continua sendo o ato de conceber e projetar linguagens visuais para transmitir mensagens específicas, trabalhando com a organização da informação, as quais terão uma formatação que deverá estar ligada ao seu conteúdo e esse será compreendido e absorvido por uma determinada sociedade. (WERNECK, 2012, p.12)

O gesto criativo de um ilustrador com consciência da ação sustentável o torna mais que um profissional técnico inserido em um nicho de trabalho, o faz com que se torne um ator envolvido com a sustentabilidade, com a proteção do meio ambiente, um crítico acerca da maneira que a sociedade produz e consome na contemporaneidade. Suas ilustrações tornam-se mediadores dentro de um estado

democrático de acesso à informação a ajudar o indivíduo a se relacionar melhor entre moda e ambiente.

Aquele que apenas recebe informações sobre o meio ambiente não vai criar um repertório crítico, apenas informativo acerca do assunto. Há uma escassez na capacidade interpretativa e de formar uma opinião, seja qual for acerca do tema. A ilustração é um tipo de texto, logo, de produção de conhecimento e que se coloca como um discurso alternativo daquele que tem acesso.

Portanto, o artigo aborda a interface entre ilustração de moda e sustentabilidade. Apresenta ilustrações que mesclam técnicas de desenho e pintura com a utilização de resíduos têxteis e elementos têxteis para compor ilustrações que se apresentam além da representação gráfica. Aqui as ilustrações extrapolam as fronteiras gráficas e apresentam contribuições simbólicas dentro do conceito de zero waste, descarte zero de resíduos têxteis, incorporando técnicas de tecelagem artesanal, bordado e costura na construção de narrativas visuais alocadas no intangível. Técnicas tradicionais antes ligadas a produtos de moda ganham outros contornos e significações características que se transformam em visualidades.

Trabalhar com ilustrações imersas no contexto têxtil e materializadas com inserções têxteis é uma das portas de possibilidades para repensar impactos causados pelo descarte indevido de resíduos têxteis. A introdução desse enfoque nas ilustrações assinala sua presença no universo da moda não apenas pelo visual, mas por meio de uma reflexão sobre questões de sustentabilidade.

2. ALTERNATIVAS SUSTENTÁVEIS NA MODA

De acordo com a ABIT – Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (2020, n.p.), o Brasil é a maior cadeia têxtil completa do Ocidente, “desde a produção das fibras, [...], até os desfiles de moda, passando por fiações, tecelagens, beneficiadoras, confecções e forte varejo”. O número de empresas formais chega a 25,5 mil em todo o país e sua produção média têxtil chegou, em 2020, a 2,04 milhões de toneladas, com produção média de confecção em 9,04 bilhões de peças.

Para Zonatti (2016, p. 20), o segmento têxtil gera problemas ambientais devido ao “significativo volume de resíduos sólidos advindos dos processos industriais”. Seja com a utilização de fibras naturais ou não, todo o processo de produção têxtil principalmente na etapa de beneficiamento, implica em algum desperdício, descarte inapropriado e poluição do meio ambiente. De acordo com Saraiva (2014, p.23), as etapas que mais geram resíduos sólidos são as de tecelagem (com fibras, filamentos e fios) e corte do tecido, com retalhos resultantes do molde.

Segundo Lucietti et al (2018, p. 2), o mercado atual de moda está dominado pelo sistema de fast fashion (política de produção rápida), “em que as lojas de varejo fornecem coleções com peças e numerações limitadas para forçar o giro e a percepção de oportunismo, de imediatismo no consumidor”. Isso seria um tipo de estratégia para o consumismo indisciplinado, influenciado pela velocidade de acesso a informações, produtos e serviços. A moda tem um sistema de renovação rápida em que a produção, consumo e descarte dos produtos ocorrem de maneira acelerada e isso afeta o desenvolvimento sustentável.

A moda é um mediador entre o pensamento social e a configuração imagética da mesma. O consumo rápido e desenfreado não permite ao indivíduo a capacidade refletir acerca da sua própria identidade, que se reflete na maneira que o mesmo se veste.

A fabricação e consumo em escala massificada apenas informa para aquele que consome o que deve usar, mas não esclarece nem propõe relações de significados. Assim, este tipo de comportamento inibe o indivíduo de pensar acerca dos materiais que aquela roupa foi feita, se o processo de fabricação respeita leis ambientais, se as práticas de manufatura levam em consideração profissionais e a sua saúde física, mental e econômica dentre outros elementos. É uma moda que representa o que Han (2019) reflete sobre a estética do liso:

Por que achamos belo, nos dias de hoje, o liso? Além do efeito estético, nele se reflete um imperativo social universal. Ele corporifica a sociedade da positividade atual. O liso não quebra. Também não opõe resistência. Ele exige likes. O objeto liso extingue seus contrários. Toda a negatividade é posta de lado. (HAN, 2019, p. 07)

Em busca de uma moda mais limpa aparecem conceitos e técnicas que visam um menor desperdício têxtil. Assim em oposição ao fast fashion aparecem alguns conceitos como o slow fashion, upcycling e zero waste.

O slow fashion tem como objetivo a preservação dos recursos naturais e dessa forma, prioriza produtores e recursos naturais locais, valoriza o trabalho artesanal e geralmente, mantém a produção em pequena escala, prezando por diversidade.

O upcycling, segundo Lucietti et al (2018) é uma técnica que consiste no reaproveitamento de retalhos, sobras e peças que seriam descartadas para a construção de novas peças

originais, sem gastar mais energia na reutilização dos mesmos, diferente da reciclagem, visando a redução do desperdício de matérias primas. “É um processo de recuperação que transforma os resíduos desperdiçados em novos produtos ou materiais com superior qualidade e valor ambiental” (ANICET; BESSA; BROEGA, 2011, p. 3).

O upcycling pode ser considerado como um segmento do método zero waste (resíduo zero). Segundo Saraiva (2014, p.51) “o zero-waste é uma prática de design que introduz um novo modelo de design de vestuário e produção, que visa eliminar a produção de resíduos da produção de roupas”. Esse método pode seguir duas vertentes: como método de modelagem, que consiste no aproveitamento total do tecido, ou reutilização de restos de tecido, em que a modelagem é tradicional, mas todos os retalhos são aproveitados. Esta segunda vertente é semelhante ao princípio do upcycling em que se reutiliza os restos de tecido, mas não somente derivados do corte da modelagem, mas de modo geral.

Observa-se a prática de reaproveitamento de retalhos – por questões econômicas – presente desde o século XVI quando camponeses da Catalunha criavam mantas, hoje conhecidas como tapete de retalhos, com retalhos cortados de roupas e lençóis gastos, tecendo um novo produto.

Quando uma toalha, uma camisa, um lençol, depois de muitos anos de uso, se encontravam completamente coçados e deteriorados, não se deitavam fora. Cortavam-se em tiras finas e tornavam-se a tecer uma nova urdidura de fios de algodão. Daí resultava um tecido grosso, rústico, irregular e de cores misturadas, tendo em conta as origens variadas dos fios da trama. (BRAHIC, 1998, p. 17).

O exemplo acima apresenta uma ação primordial na sociedade que é a criação do discurso por meio de ações. As tiras oriundas de outras roupas que acabam por criar mantas

se reconfiguram como meios identitários de uma comunidade. Não é qualquer coisa que é feita com as tiras, mas discursos que refratam no imaginário social e são inseparáveis da condição humana. Para Benjamin (2017):

A autenticidade de uma coisa é a soma de tudo nela que, a partir de sua origem, pode ser transmitido, desde seu discurso material até o seu testemunho histórico. E uma vez que este se assenta sobre aquele, o testemunho histórico da coisa é abalado com a reprodução, na qual o seu decurso material escapa aos seres humanos. E certamente só ele; mas o que é abalado dessa maneira é a autoridade da coisa, seu peso tradicional. (BENJAMIN, 2017, p. 284)

Aos poucos, conceitos e técnicas sustentáveis são introduzidos no mercado da moda e a crescente conscientização dos estragos causados pelo consumo exacerbado para o meio ambiente ganha espaço e (re)cria 'moda', o que leva os consumidores à procura de mudanças na vida com a priorização de produtos mais naturais, artesanais, produtos sustentáveis.

3. ILUSTRAÇÃO DE MODA

Dentre os vários segmentos da moda, a ilustração tem ganhado destaque por meio de campanhas publicitárias em que as marcas pretendem atrelar identidade, conceitos e valores por meio de representações visuais gráficas trabalhadas com técnicas diversas.

De acordo com Duarte (2010), a ilustração trata-se de um desenho ou imagem, em forma figurativa ou mesmo abstrata, que possui uma função. É uma imagem que pode explicar, informar, sintetizar, interpretar ou indicar uma narrativa ou ideia. Para Reis (2013, p. 61) a expressão

“abstraída” definiria melhor a “forma abstrata” a que Duarte (2010) se refere. “A ilustração acaba servindo como um canal que expõe diversos pontos de conexão com a mensagem que se deseja transmitir, mesmo que não haja linguagem verbal.” (SILVA; NAKATA, 2016, p. 2)

São as ilustrações que capturam a imaginação, que permanecem com o espectador e que conectam ao presente os momentos de nossa história pessoal. [...], as ilustrações têm o papel de definir momentos e períodos importantes ao longo do tempo. Em uma escala maior, é justo dizer que a ilustração registrou as conquistas do homem, interpretando-as de uma forma que não era possível antes do nascimento da fotografia. (ZEEGEN, 2009, p. 12)

Na história da moda, a ilustração tem papel fundamental. Para Cavalcante (2010), as primeiras gravuras detalhadas do vestuário e a ilustração de moda contemporânea, mesmo com intenções diversas, registram o vestuário, o comportamento humano e valores culturais em épocas específicas. Roupas e tecidos têm acompanhado a inspiração de muitos artistas que por meio de suas obras retratam a história do vestuário. Os desenhos, gravuras e ilustrações de moda têm grande importância documental e artística.

Para Oliveira (2005, p. 32), a arte e a moda se aproximam por meio dos elementos visuais e características de criação do artista e do estilista. “[...] é a partir da linguagem visual [...], que há um elo entre a interface arte-moda, pois tanto o artista quanto o estilista trabalham com estes elementos em seus percursos criativos.” Confirmando Oliveira (2005), Lugli (2014, p. 3) explica que “A ilustração transita entre a arte e o design, pois alia expressão visual, identidade e técnica de representação com a habilidade de comunicar ideias e valores.”

De acordo com Rocha e Held (2019, p. 109), “A ilustração tem suas origens na arte da gravura, o que significa que, nesse período, os limites entre artista e ilustrador eram tanto turvos.” Para a autora, as representações gráficas antecessoras da ilustração de moda tinham um caráter informativo e não permitiam aberturas para uma interpretação mais subjetiva.

Ao trabalhar com a análise de ilustrações de moda, Reis (2013, p. 95) afirma que “O que determina se uma imagem é ou não é uma ilustração de moda é a motivação e o discurso presentes na imagem”. A autora esclarece que enquanto o croqui de moda tem uma predileção pelo alongamento dos membros inferiores da figura humana, a ilustração não segue regras e pode apresentar figuras em configurações variadas, ora próximas a realidade, ora com deformações exageradas do tronco, membros e cabeça ou mesmo por meio de figuras abstratas.

Em uma época de inflação de imagens oriundas da moda massificada, o indivíduo acaba por ficar desprovido da capacidade de criar discursos espontâneos. O uso de ilustrações de cunho sustentável, não apenas na escolha de materiais, mas de uma consciência sustentável em todo processo artístico acaba por ser uma alternativa de reencontro com as condições inatas de criação social, tanto para o público quanto para o autor. Segundo Solomon (1990):

[...] a essência de uma cultura é um reflexo dos objetos que se criam. Tais objetos podem ser uma aplicação consciente do estilo popular e encontram sua expressão formal por meio de todos os caminhos manifestados por uma sociedade. [...] Um estilo ou tendência permanecerá até que certas mudanças dentro de uma cultura ditem novas direções, fazendo emergir novos estilos que, de certa forma, foram influenciados por aqueles que os precederam. (SOLOMON, 1990, p. 10)

Para Morris (2009) a ilustração de moda contemporânea mira o passado na busca por inspirações que se mesclam com técnicas modernas. Assim, surgem novas técnicas exploradas além do desenho manual como colagens com materiais criativos, bordados, esculturas em papel, ilustração digital e interferências em fotografia. Gagnato (2008, p. 47) observa que ao analisar as ilustrações de moda contemporâneas “fica ainda mais claro que esse tipo de representação recusa classificações tradicionais; ela encontra e segue seus próprios caminhos, em meio a tendências e novas tecnologias digitais”.

Essa miríade de técnicas, embasadas em um discurso calcado na sustentabilidade, possibilita ao ilustrador mostrar ao público elementos que não são observados nos espaços de consumo da moda, principalmente no que se refere ao varejo e, na contemporaneidade, nas redes sociais. Um ilustrador ativista, que estimule o debate acerca de um tema que, em primeira análise a sociedade é favorável, ou seja, à preservação do meio ambiente, por outro encontra rejeição quando as ações envolvem algum tipo de impacto econômico. Em uma sociedade mediada por likes, um ilustrador dessa natureza é um ator crítico necessário. De acordo com Han, (2019):

A internet das coisas, que conecta todas as coisas umas com as outras, não é narrativa. Comunicação como troca de informação não conta nada. Apenas enumera. Belas são ligações narrativas. Hoje, a adição suplanta a narração. Relações narrativas recuam de conexões informacionais. A adição de informações não resulta em uma narração. Metáforas são relações narrativas. Levam, uns com outros, coisas e acontecimentos à linguagem. (HAN, 2019, p. 106).

Cabe ao ilustrador por meio de sua poética conectar-se com o mundo e com as pessoas. Morris (2009), entre vários ilustradores de moda, apresenta duas ilustradoras contemporâneas que trabalham com elementos têxteis – retalhos, fios e linhas – em suas produções, Paula Caballero e Louise Gardiner.

Paula Sanz Caballero é uma artista e ilustradora espanhola, bacharel em Belas Artes pela Universidade de Valencia (Espanha) e mestre em Design Gráfico em San Pablo CEU, Valencia (Espanha). Segundo a ilustradora, sua carreira como pintora teve início com participações em mostras de galerias a nível nacional. Foi no final dos anos 90 que iniciou com os têxteis e os bordados em suas ilustrações e assim, essa técnica passou a substituir a tinta em suas narrativas visuais. (Figura 1)

Figura 1. Paula Sanz Caballero. Lápis e tecido sobre papel.



Fonte: PAULA SANZ CABALLERO (2019).

De acordo com Morris (2009), Paula Caballero acredita que sua maior conquista foi repensar as técnicas e materiais utilizados em suas ilustrações e esta é sua maior vocação. As ilustrações de Caballero são constantes em revistas, publicações e campanhas publicitárias em todo o mundo e entre seus clientes estão nomes como Neiman Marcus, Chie Mihara, Harper Collins, Vogue, WWD e The New Yorker.

A artista e ilustradora britânica Louise Gardiner, graduada em Artes Têxteis pela Goldsmiths University of London e mestre em Ilustração pela Manchester Metropolitan University, insere o têxtil em suas produções por meio de bordados à máquina associados a desenhos e pinturas (figura 2). Para Louise o bordado contemporâneo é um meio estimulante, com possibilidades infinitas.

Figura 2. Louise Gardiner. Bordado sobre tecido.



Fonte: MORRIS (2009, p. 105)

Sua abordagem energética sopra as teias de aranha desse ofício subestimado e ela provou que tecidos feitos à mão intrincados podem inspirar uma resposta surpreendentemente atenciosa e intensa de um público extremamente variado. (LOUISE GARDINER, 2017, n.p.)

Louise Gardiner cria suas ilustrações com desenhos livres trabalhados com linha e agulha em máquina de costura. Os desenhos são construídos sobre base em linho e tela, com técnica precisa e dinâmica. Segundo a artista as ilustração e bordados são únicos e demandam tempo para serem finalizadas. Em seu portfólio apresenta trabalhos para cliente privados e públicos de todo o mundo, trabalhando em campanhas publicitárias como para as marcas Pukka Herbs e Liberty London e encomendas de obras de arte para Hospitais no Reino Unido. A ilustradora compartilha suas

técnicas em palestras e workshops na Índia, França, Nova Zelândia e Austrália.

3.1 Ilustração de moda a favor da sustentabilidade: descarte zero e consumo consciente

Para Nascimento (2011, p. 217), as imagens “Ajudam a fornecer vestígios de uma nova maneira de ver, fazer, agir e dizer”. As imagens possibilitam um questionamento sobre “como nos tornamos no que somos e como poderíamos não ser mais o que viemos a ser”. (Ibidem, p. 218)

As imagens não só materializam, em termos pictóricos, escultóricos e visuais, as ideias como contribuem para consolidar as interpretações vigentes ou provocar mudanças na maneira de ver, registrar e interpretar. (Ibidem, p. 217)

Corroborando com as afirmativas de Nascimento (2011), Dias (2018, p.128), reforça que “[...] a ilustração apresenta um alto poder de referencialidade das imagens, de reconhecimento e de identificação de seus objetos”.

Ao considerar estas premissas, compreende-se que a ilustração de moda pode promover um discurso que intervenha a favor de uma conscientização da urgência em rever conceitos e práticas sustentáveis, dissolver resistências impostas pelo sistema da moda e desenvolver um novo olhar sobre o consumo. Como imagem, a ilustração tem o poder de “[...] consolidar interpretações, evidenciar possibilidades de resistência, de transformação, ruptura e devir.” (NASCIMENTO, 2011, p. 217)

Na publicidade, a ilustração de moda tem o papel de despertar o desejo de consumo. Elman (2017) afirma que a

publicidade, no circuito econômico, é a principal ligação entre a produção e o consumo. Ela humaniza o produto por meio de relações simbólicas e sociais. “No mundo publicitário é acionado um conjunto de valores sociais e culturais”. (ELMAN, 2017, p. 155). Assim, ao inserir o conceito sustentável nas ilustrações publicitárias de moda associa-se o poder de influência das imagens e o poder de persuasão da publicidade. Essa junção pode fornecer um impacto maior e promover mudanças na forma de ver, pensar e agir quanto ao consumo, descarte e uso dos resíduos têxteis.

Consciente do poder de influência e convencimento das visualidades da moda e dos problemas ambientais gerados pelo setor têxtil, o artigo pretende destacar a sustentabilidade no setor da moda por meio do descarte zero (zero waste), com o uso de resíduos incorporados e ressignificados por meio de ilustrações de moda. Dessa forma, as ilustrações, aqui explanadas e exploradas pelo viés artístico, pretendem o papel de reflexão sobre a sustentabilidade, atuando como uma ferramenta de alerta para o descarte de resíduos e o consumismo.

3.2 Ilustração sustentável na prática

Nesta pesquisa a ilustração de moda segue além da linguagem visual gráfica com a inserção de elementos têxteis que comunicam práticas sustentáveis. Assim como as artistas Paula Sanz Caballero e Louise Gardiner utilizam têxteis em suas obras, as ilustrações aqui apresentadas recorrem ao têxtil para fortalecer suas fronteiras, trabalhar arte, moda, design e sustentabilidade em traços, bordados e costura com caráter simbólico e significativo que cruza com a necessidade urgente de rever conceitos e valores em meio

ao grande impacto que os resíduos têxteis geram no meio ambiente.

Aqui a ilustração absorve, de forma simbólica e material, resíduos têxteis gerado pela produção de artefatos de moda com intenção de alertar e comunicar sobre o descarte zero e consumo consciente por meio da linguagem visual.

Para abarcar esta inserção sustentável nas ilustrações, primeiramente segue um exemplo prático da absorção de resíduos têxteis em produtos de moda: a coleção artesanal de bolsas Cores de Chita (figura 3), construídas com resíduos têxteis gerados por produções e reparos de peças do vestuário e peças têxteis já desgastadas. A produção da coleção foi pautada na técnica de upcycling praticada na tecelagem artesanal. O final da produção, apesar de sustentável, ainda gerou resíduos têxteis que foram novamente utilizados no desenvolvimento de um novo tecido que gerou novos produtos.

Figura 3. Coleção de bolsas Cores de Chita desenvolvidas com resíduos têxteis.



Fonte: Arquivo pessoal.

Ao considerar esta produção sustentável, uma alternativa efetiva para sua divulgação e promoção da sustentabilidade (absorção de resíduos e consumo consciente) poderia ser o trabalho com restos têxteis, gerados na produção da coleção, para a criação de ilustrações publicitárias e/ou artísticas que transmitissem a essência da coleção. Assim, seria possível desenvolver ilustrações de moda com conceitos relativos à cada bolsa da coleção e trabalhar com reflexões sustentáveis.

Norteadas por este pensamento, as ilustrações expostas a seguir, foram desenvolvidas, além dos recursos gráficos (desenhos e pinturas em nanquim, guache, aquarela e pastel seco), com resíduos têxteis, de acervo pessoal, coletados durante produções de peças e rebarbas têxteis aproveitadas de reparos de roupas. Esses restos são armazenados para posteriormente serem utilizados em outras técnicas, e aqui utilizados para compor ilustrações.

Alguns destes resíduos foram ressignificados por meio da construção de novos têxteis artesanais a partir de quilting livre à máquina e tecidos artesanais construídos em tear de pregos. Os tecidos desenvolvidos a partir do quilting se constituem por meio de camadas em que os resíduos são costurados entre uma camada de algodão cru e uma tela formando um novo tecido com textura e estampa única. Os tecidos desenvolvidos no tear são compostos por urdiduras com fios têxteis, barbante e linhas e tramas trabalhadas com resíduos e retalhos.

Além do trabalho com sobreposições têxteis, outros elementos têxteis como rendas trabalhada em tear de alfinetes, trançados, bordados em tecido e papel e colagens com fitas, zíperes, fios, tecidos e papéis compõe as ilustrações. (Figuras 4, 5, 6 e 7)

Ao considerar o aspecto físico e material das ilustrações, algumas observações são fundamentais para efetivar o processo e alcançar o resultado pretendido. Por se tratar de um trabalho que utiliza papel, tecido, fios e técnicas gráficas com aguadas de tinta, as técnicas têxteis são introduzidas na ilustração após sua configuração gráfica finalizada.

Figura 4. Vestida de sonhos. Ilustração com sobreposições de papel e têxtil artesanal, retalhos e fios.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 5. Entre tramas. Ilustração com sobreposições de têxtil artesanal e bordado sobre sobra de entretela.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 6. As idas e vindas. Ilustração sobre papel com colagem têxtil e sobreposição de tecido construído com resíduos.



Fonte: Ilustração da autora.

Figura 7. Paleta. Ilustração sobre papel com colagem de resíduos têxteis e bordado à mão.



Fonte: Ilustração da autora.

O bordado e a costura, trabalhados à mão ou à máquina, podem ser construídos diretamente sobre o papel ou em tecido para posterior colagem. O bordado livre sobre papel é delicado e precisa ser bem analisado para não ocorrer perfuração indevida da agulha que possa causar ruptura do papel. Outra questão a ser observada é a gramatura do papel que deve suportar tanto pinturas mais aguadas como perfurações da agulha e espessura dos fios trabalhados sobre o papel.

O entrelaçamento da linguagem visual gráfica com elementos têxteis fisicamente presentes na ilustração fortalece signos contidos no seu todo. Desse modo, o poder visual de suscitar desejo penetra o sensorial e emocional, por meio da inserção de conceitos e práticas de sustentabilidade, na tentativa de incitar um novo olhar para o setor têxtil e estimular novas formas de consumo.

CONSIDERAÇÕES

A ilustração de moda carrega consigo o poder de uma comunicação persuasiva que pode informar, refletir, denunciar, estimular o desejo, o consumo ou a aceitação de novos paradigmas e códigos sociais. Atento a este poder visual, o ilustrador pode trabalhar com representações e simbologias que provoquem, estimulem e fortaleçam práticas sustentáveis.

Estilistas, designers e ilustradores de moda possuem uma ferramenta influente – as imagens – com poder de direcionar o olhar do consumidor para questões ambientais provocados pela cadeia têxtil e romper a resistência a novos padrões urgentes e necessários. Retalhos e resíduos têxteis podem ser trabalhados de forma criativa e atrativa, e ressignificados não apenas por meio de ilustrações, mas por meios que colaborem para uma mudança efetiva quanto ao consumo e práticas sustentáveis.

A ideia de uma moda sustentável na contemporaneidade não deve ser considerada como uma utopia, ou seja, como um objetivo coletivo de inventar ou construir um novo mundo, uma vez que inseridos dentro de um mundo globalizado, a utopia não possui mais credibilidade enquanto ato coletivo de ideias. Entretanto, a partir de sonhos individuais, os atores envolvidos com moda podem multiplicar ações transumanistas, pesquisar soluções de materiais e novas tecnologias que harmonizam com o biológico, usar a inteligência artificial para realizar não só uma moda sustentável, mas que se torne ao longo de seu desenvolvimento uma identidade social.

A ilustração artística apresenta contribuições para a área da moda por meio da conceituação de produtos e identidade de marcas, mas o seu poder pode ir além. Ela pode

promover reflexões, provocações e críticas aos padrões de consumo impostos pelo sistema da moda, pode atuar como propagadora de uma consciência ambiental e social com a abordagem de questionamentos não apenas sobre sustentabilidade e consumismo, mas que versem também sobre outros temas em pauta no universo da moda como o fazer manual e artesanal, saberes tradicionais, cultura, entre outros, com disseminação de pensamento reflexivo que levem à ação.

Os profissionais da área da moda que atuam no setor direcionado para produtos sustentáveis e consumo consciente podem considerar a junção do poder visual de ilustrações artísticas de moda e da publicidade, nesta era dos likes, como um caminho para produzir, em escala maior, um impacto na propagação de um olhar mais preocupado e direcionado aos problemas gerados pela indústria da moda, o que pode abrir espaço para a construção de um novo paradigma de consumo.

Seja por meio de novas tecnologias ou técnicas tradicionais, os resíduos têxteis podem e devem ser ressignificados e trabalhados no sentido de promover uma educação de consumo mais consciente, com abrangência não apenas no setor da moda, mas divulgados e inseridos em diversos setores que comportem e absorvam estes resíduos

REFERÊNCIAS

ABIT - Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Perfil do setor**. 2020. Disponível em: <<http://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor>>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. Ações na área da moda em busca de um design sustentável. In: COLÓQUIO DE MODA, 7., 2011, Maringá, PR. [**Anais eletrônicos...**]. Maringá: [s.n.], 2011. Disponível em: <<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: DUARTE, Rodrigo (org.). **O Belo Autônomo**: Textos clássicos de estética. Belo Horizonte. Autêntica, 2017.

BRAHIC, Marylene. **A tecelagem**. Lisboa: Estampa, 1998. 192 p.

CAVALCANTE, Nathalia C. de Sá. **Ilustração**: uma prática passível de teorização. 285 f. 2010. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2010.

DIAS, Camila Carmona. Moda e arte: um olhar histórico-semiótico do álbum Les Choses de Paul Poiret. **Caderno Intersaberes**, v. 7, n. 12, 2018, O Tempo e o Espaço: implicações sociais. [S.l.], 2017. Disponível em: <<https://www.cadernosuninter.com/index.php/intersaberes/article/view/1157>>. Acesso em: 11 set. 2021.

DUARTE, Carla S. de Góis. A Ilustração de moda e o Desenho de moda. **ModaPalavra e-periódico**, n. 6, jul. – dez., 2010, pp. 50-58. Universidade do Estado de Santa Catarina - Florianópolis, Brasil. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5140/514051717006.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2021.

ELMAN, Débora. **O discurso híbrido do jornalismo de moda**: estratégias do jornalismo, da publicidade e da estética. 2017. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2017.

GRAGNATO, Luciana. **O desenho no design de moda**. 2008. 85 f. Dissertação - (Mestrado em Design) - Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.

HAN, Byung-Chul. **A salvação do Belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

LOUISE GARDINER. **Biography**. Inglaterra. 2017. Disponível em: <<https://www.lougardiner.co.uk/biography.php>>. Acesso em 16 jun. 2021.

LUCIETTI, T. J. et al. O upcycling como alternativa para uma moda sustentável. In: INTERNATIONAL WORKSHOP - ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION NETWORK- ACADEMIC WORK, 7., 2018, Barranquilla, CO. [**Anais eletrônicos...**]. Barranquilla: [s.n.], 2018. Disponível em: <http://www.advancesincleanerproduction.net/7th/files/sessoes/6A/3/lucietti_tj_et_al_academic.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LUGLI, Daniele. A retomada da ilustração como um recurso para a construção de identidades na moda contemporânea. **Revista Educação Gráfica**, v. 18, n. 02. 2014. Bauru – SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista. 14 f. Disponível em: <<http://www.educacaografica.inf.br/artigos/a-retomada-da-ilustracao-como-um-recurso-para-a-construcao-de-identidades-na-moda-contemporanea>>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORRIS, Bethan. **Fashion illustrator**: manual do ilustrador de moda. Título original: Fashion Illustrator. Tradução: Iara Biderman. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. 240 p.

NASCIMENTO, Erinaldo Alves do. Singularidades da educação da cultura visual nos deslocamentos das imagens e das interpretações. In: MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (orgs.) **Educação da Cultura Visual**: conceitos e contextos. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.p. 209-226.

OLIVEIRA, Jocielle L. de. **Interface arte-moda**: tecendo um olhar crítico-estético do professor de artes visuais. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Pesquisa em Educação e Artes, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2005.

PAULA SANZ CABALLERO. **Illustration on paper**. Espanha, 2018. Disponível em: <<https://paulasanzcaballero.com/illustration-on-paper/>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

REIS, Ana Paola dos. **Sentidos desenhados no intangível**: um olhar sobre ilustração de moda e visualidades. 2013. Dissertação (Mestrado em Arte e Cultura visual) – Faculdade de Artes Visuais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013.

ROCHA, Lara Dahas; HELD, Maria S. B. de. Ilustração de Moda: uma reflexão sobre sua origem. **ModaPalavra e-periódico**, v. 12, n. 26, p. 92 - 116, 2019. Universidade do Estado de Santa Catarina. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/13487/10597>>. Acesso em: 26 abr. 2021.

SANTAELLA, Lúcia. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SARAIVA, C. V. M. **Modelagem**: Zero-waste. 2014. Dissertação (Mestrado em Design de Moda) – Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2014.

SOLOMON, Martin. Estilos y tendencias (I). **Tipográfica** - Revista de diseño, n. 12, nov. 1990. Buenos Aires: FontanaDiseño, 1990.

SILVA, Luiz C. Teixeira; NAKATA, Milton Koji. Parâmetros para produção de ilustração: uma abordagem metodológica dos processos de criação. **Blucher Design Proceedings**, v. 9, n. 2, out. 2016. Belo Horizonte. Disponível em: <<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/ped2016/0126.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ZEEGEN, Lawrence. **Fundamentos de ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZONATTI, W. F. **Geração de Resíduos Sólidos da Indústria Brasileira Têxtil e de Confecção**: materiais e processos para reuso e reciclagem. 2016. Tese (Doutorado em Sustentabilidade). Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2016.